

O eleito do ódio

Revelada em Cannes, cinebiografia do empresário e ex-presidente Donald Trump chega ao Brasil, mesmo ameaçada de processo nos EUA



Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Falou-se de veto judicial a “O Aprendiz” (“The Apprentice”) quando a cinebiografia de Donald Trump passou em Cannes, em disputa pela Palma de Ouro, e ampliou-se essa fala quando ele foi alvo de um atentado a tiros, em julho, na Pensilvânia. Apesar de muitas ameaças, o longa-metragem de Ali Abbasi - diretor escandinavo de origem ira-

niana respeitado cá por “Holy Spider”, de 2022 – chega hoje ao Brasil, com projeção às 22h, no Odeon. O Festival do Rio vai exibi-lo de novo amanhã, às 21h15, no Reserva Cultural, e no domingo, às 21h45, no Estação NET Gávea.

Sua passagem pela Croisette foi cercada de elogios, com destaque para o desempenho do ator Sebastian Stan. A produção é uma biopic não autorizada do ex-líder estadunidense, que sonha retornar à Casa Branca. Quem tem dúvidas sobre os ditames morais do empresário e outrora estadista tenderá a não apoiá-lo depois de assistir a esse retrato áspero de sua juventude.

“Não é um filme sobre Trump, mas sim um filme sobre o sistema, sobre como o sistema funciona e como o poder se articula com



Divulgação

Sebastian Stan tem uma atuação primorosa como o jovem Trump em ‘O Aprendiz’

ele. A ideia de que os Estados Unidos estão divididos é uma ficção, pois as pessoas que parecem estar em lados opostos frequentam as mesmas festas. Acho que (o escritor) Kurt Vonnegut definiu bem a situação ao dizer: ‘Na América só existem dois partidos: os vencedores e os derrotados’. Esse é o esquema”, disse Abbasi em Cannes, onde chamou

a atenção da crítica com o thriller “Border” (2018).

Para um artista que acredita não ser otimista, Abbasi anda confiante demais na boa vontade de Trump, uma vez que “O Aprendiz” devasta as supostas virtudes que seu personagem central poderia ter. O roteiro é centrado no processo de amadurecimento de Donald T entre os anos 1970 e a década de 1980 a partir da relação de aprendizado que ele estabelece com o poderoso advogado Roy Cohn, vivido por Jeremy Strong (da série “Succession”). Roy vira um mentor que ensina a seu pupilo as manhas sobre como vencer nos negócios no apogeu do capitalismo consumista. A Trump Tower é o primeiro dos acertos de seu “aluno” que, pouco a pouco, trai a confiança do mestre. Desrespeita ainda sua mulher, Ivana (Maria Bakalova), submetendo-a a uma violência sexual. Por isso (e mais um pouco), o comitê Trump quer processar o filme. Mas Abbasi não teme represálias.

“As eleições serão o nosso marketing”, disse o cineasta, que arranca de Stan uma atuação magistral.

Conhecido na seara pop de Hollywood pelo papel do super-herói Soldado Invernal, da Marvel, ele ganhou o Urso de Prata de Berlim, em fevereiro, por “A Different Man”. “Nossa esperança é que as pessoas vejam o filme”, disse Stan ao Correio da Manhã.

O QUE VER NESTA QUINTA NO FESTIVAL

POR RODRIGO FONSECA

Divulgação



O QUARTO AO LADO (“The Room Next Door”), de **Pedro Almodóvar (Espanha)**: Das muitas pedras preciosas que Pedro Almodóvar oferece à cinefilia, a mais recente chega nesta quinta ao Festival do Rio. Tilda Swinton e Julianne Moore são as protagonistas desta narrativa comovente sobre amigas que se reencontram num cenário de eutanásia. Onde: Estação NET Botafogo 1, 16h30

Divulgação



TODAS AS ESTRADAS DE TERRA TÊM GOSTO DE SAL (“All Dirt Roads Taste of Salt”), de **Raven Jackson (EUA)**: Austero estudo sobre a vida de duas mulheres, numa relação de maternidade, numa comunidade rural do Mississippi. A diretora é uma poeta, conhecida no universo literário pelo livro “Little Violences”. O destaque do elenco é a atriz-cantora anglo-ugandense Sheila Atim. Onde: Cine Santa, 16h

Divulgação



VIRGINIA E ADELAIDE, de **Yasmin Thainá e Jorge Furtado**: O encontro de duas mulheres extraordinárias: a brasileira Virgínia Bicudo e a alemã Adelaide Koch. Virgínia, uma mulher negra, foi a primeira psicanalista brasileira. Adelaide, psicanalista judia, veio para o Brasil em fuga do regime nazista. Elas se conheceram em 1937, quando Getúlio Vargas estabelece o Estado Novo. Onde: Cine Santa, 18h

Divulgação



BLACK TEA – O AROMA DO AMOR (“Black Tea”), de **Abderrahmane Sissako (Mauritânia)**: Esta love story disputou o Urso de Ouro da Berlinale. Sua trama começa na Costa do Marfim, no momento em que a jovem Aya (Nina Mélo) desiste de seu casamento, e se muda para Guangzhou, na China, em busca de reinvenção pessoal. Porém, a opressão racial será sua adversária. Onde: Estação NET Botafogo, 21h30